

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Stéphani da Silva Cassenote

**A INFÂNCIA NAS REDES SOCIAIS:  
REFLEXÕES PEDAGÓGICAS NECESSÁRIAS A PARTIR DE MÍDIAS  
SOCIAIS**

Santa Maria, RS  
2022

Stéphani da Silva Cassenote

**A INFÂNCIA NAS REDES SOCIAIS:  
REFLEXÕES PEDAGÓGICAS NECESSÁRIAS A PARTIR DE MÍDIAS SOCIAIS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jane Schumacher

Santa Maria, RS  
2022

**STÉPHANI DA SILVA CASSENOTE**

**AS CRIANÇAS REDES SOCIAIS:  
REFLEXÕES PEDAGÓGICAS DA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em 09 de junho de 2022

---

**Jane Schumacer, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

---

**Débora Leão, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> (UFSM)**  
(Avaliadora)

---

**Nome completo, titulação (instituição)**

Santa Maria, RS  
2022

## **DEDICATÓRIA**

A finalização deste projeto depois de um longo período de esforço não seria possível sem a colaboração da minha orientadora Jane e toda minha família, sobretudo meus pais, por sempre acreditarem em mim, mesmo quando eu já duvidava de mim mesma durante essa caminhada. São meus maiores exemplos de pessoas. É com muito amor que lhes dedico este trabalho

## **AGRADECIMENTOS**

Não poderia começar esses agradecimentos de forma diferente, pois devo aos meus pais minha eterna gratidão, meu pai, que apesar de não está mais nesse plano, tenho certeza que olha por mim de onde estiver, minha mãe que nunca deixou que eu desistisse e não só me deu força nos momentos difíceis, mas por também toda a ajuda na realização dos meus sonhos. Sem o apoio de meus pais eu não teria conseguido completar essa jornada, eles foram a minha força ao longo do caminho, e meu modelo a ser seguido. Agradeço, também, as minhas amigas que estiveram ao meu lado ao longo do curso, e a minha orientadora que permaneceu ao longo de todo processo.

## RESUMO

### AS CRIANÇAS REDES SOCIAIS: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS DA INFÂNCIA

AUTORA: Stéphanie da Silva Cassenote  
ORIENTADORA: Jane Schumacher

O seguinte trabalho busca como objetivo, investigar de que maneira a mídia/ internet em especial as redes sociais vem interferindo no modo como as crianças brincam e interagem. Como critério utilizado para realizar esta pesquisa buscou-se apresentar situações, que mostram reforçando e produzindo a exposição de crianças na internet. Segundo a lei Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990 do estatuto da criança e do adolescente (ECA) Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Para Vygotsky (2007), a criança ao nascer já está imersa em um contexto social, e a brincadeira se torna importante para ela justamente na apropriação do mundo, na internalização dos conceitos desse ambiente externo a ela. O estudo também evidenciou que as crianças ficam cada vez mais próximas de todas as características pertinentes ao mundo adulto, como por exemplo em relação a visão de mundo sobre seus corpos como também a busca incessante pela moda neste sentido o que nos traz enfatizando o papel das mídias e do consumismo. Todo esse processo em que está envolvida a criança compõe o processo formativo da identidade da mesma que acabará por ser um adulto com a necessidade de continuar consumindo para acompanhar as tendências. Conclui-se a necessidade do ato de brincar é uma forma de diálogo com o mundo, é uma maneira pela qual há aquisição de conhecimento, em que a criança se expressa pelo movimento, se forma um ser autônomo e criativo. O brincar por brincar sem propósitos, sem outra intenção que não seja o do próprio brincar.

**Palavras-chave:** Infância. Redes Sociais. Brincar.

## ÍNDICE DE IMAGENS

IMAGEM 1 – Vídeo intitulado "Criança sensualizada dançando funk e gera revolta, em Manaus" do Canal do Youtube "Chefão da Notícia" .....	24
IMAGEM 2 – Vídeo intitulado "Crianças dançando Funk", do Canal do Youtube "Sou Correria" .....	26
IMAGEM 3 – Vídeo do Facebook .....	28
IMAGEM 4 – Vídeo do Facebook .....	30

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	14
2.1 CARACTERIZAÇÃO DAS INFÂNCIAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÕES .....	14
2.2 AS INFÂNCIAS NAS MÍDIAS SOCIAIS: UMA BREVE REFLEXÃO TEÓRICA...	19
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	23
<b>4. RESULTADOS: INTERPRETANDO A INFÂNCIA NO YOUTUBE E FACEBOOK</b> .....	24
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	34
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36



## 1. INTRODUÇÃO

Santa mariense nascida e criada aqui, tenho dois irmãos mais novos, desde pequena sempre estudei em escola pública, meus pais trabalhavam muito, meu pai viajava retornando para casa um final de semana a cada 15 dias, minha mãe fazia faxina, mas sempre que podia estava conosco em casa brincando e assistindo a filmes, quem cuidava de mim e meus irmãos era minha avó materna para que minha mãe pudesse trabalhar.

Entrei na escola já no nível dois da pré-escola, aprendi a ler e escrever sem muitas dificuldades, nunca fui a melhor da turma, sempre fui uma aluna na média, às vezes até um pouco preguiçosa.

O Ensino Fundamental foi muito tranquilo adorava ir à escola, o que mais me marcou nessa fase foram os amigos, a aula de Educação Artística pois gostava muito da professora, e sem dúvidas a viagem de formatura do ensino fundamental, porque foi o ano em que toda turma se uniu para realizar algo junto. Ao terminar o ensino fundamental e ingressar no ensino médio sai de uma escola de bairro que fica próximo à minha casa, e fui estudar no centro, foram muitas novidades o que resultou em uma dificuldade de adaptação e conseqüentemente uma reprovação no 1º ano.

Durante o 3º ano do Ensino Médio com aproximadamente 17 anos consegui meu primeiro emprego, um estágio em uma escola particular bem conhecida na cidade, fiquei muito contente, mas até aquele ano o curso de pedagogia não havia sido um curso cogitado. Comecei meu estágio extracurricular em uma turma de integral com crianças de aproximadamente 5 anos, descobri então novas possibilidades, aprendizados e opiniões, cada criança tinha uma personalidade única que encantava da sua maneira, nem tudo foi fácil e maravilhoso, houve dias difíceis onde o dia parecia não render, nada despertava o interesse das crianças, ou momentos onde o cronograma precisavam ser mudado por algum imprevisto, mas é através das adversidades que se constrói a mudança não é mesmo?

No período onde trabalhei nesta escola, aprendi muito com cada criança, sobre paciência, carinho tolerância e empatia, foram 12 meses onde vivenciei o outro lado da sala de aula, onde era carinhosamente chamada de prof. ou tia, mas isso ainda não era o suficiente para escolher um curso, minha experiência como aluna era de uma educação bastante tradicional com cartilhas e eu acreditava que aquela era única forma de estudar, o que me parecia muito “chato”.

Através do convívio com as crianças, decidi por buscar também outros lugares e foi então que comecei a participar de um projeto no Lar de Miriam que durou pouco tempo, mas foi também de muito aprendizado e reflexões aprendendo sobre a importância da primeira infância, do primeiro contato com a escola, da valorização do brincar, e como por vezes isso não é promovido às crianças.

Durante uma tarde enquanto as crianças brincavam, duas meninas que estavam no mercadinho que da sala de aula me chamaram a atenção, elas recriaram uma cena do dia a dia e conversavam sobre as compras para o almoço, o preço dos produtos e os filhos algo que deveria fazer parte do dia a dia delas com os pais devido à riqueza de informações que traziam, continuei a observar até o momento onde elas entraram em discordância se comprariam refrigerante ou suco, uma das meninas não bebia refrigerante sob nenhuma hipótese, pensei então comigo cada uma escolhe o que quer e problema resolvido, mas não foi essa a escolha delas pelo contrário continuam debatendo o assunto tentando convencer uma a outra defendendo os seus argumentos, foi então que a menina que não bebia refrigerante dentre os argumentos que a mãe usava começou a falar sobre como era importante comer de forma saudável que nem a prof.<sup>a</sup> Dani tinha ensinado na história da cesta da dona Maricota, lembrei então do dia em que a história foi contada, a professora levou frutas e legumes e na medida que ia contando a história as crianças iam encontrando o alimento e o colocando na cesta, ao final comeram alguns dos alimentos ali presentes.

Foi então que eu compreendi, que a maneira como me foi ensinado não era única e não precisava ser daquela maneira “chata” e padronizada, pois podíamos sim aprender brincando e desenvolvendo um aprendizado através da troca de conhecimentos e novas experiências. Comecei a lembrar o quanto aprendi nas brincadeiras de criança, não somente conceitos escolares como a matemática do pique esconde, ou as palavras do stop, mas também o certo e o errado, a ética e a moral, e então tive a certeza de qual profissão eu queria seguir não somente as crianças, mas também a professora dessa turma cuja qual foi uma grande inspiração como profissional.

Em 2015 ingressei na UFSM, no começo era tudo novidade e o entusiasmo ajudava nos estudos, com passar do tempo a dificuldade foi aumentando, o desânimo já começava a aparecer, durante o segundo ano do curso meu pai depois de muita luta perdeu a batalha para o câncer, e este foi sem dúvidas um grande baque, reprovei em algumas cadeiras, desisti de outras, sem imaginar que a retomada seria ainda mais difícil.

Entre alto e baixo cheguei no tão esperado e temido TCC, muito indecisa troquei o tema diversas vezes, mesmo com projeto pronto desistia na apresentação achando que nunca era

suficientemente bom, e no final do estágio após mais uma troca de tema eu observava algumas crianças brincando e outras jogando no celular e por coincidência ou não crianças que estavam no celular eram as que mais demonstravam dificuldades motoras, de socialização e compreender regras e isso me fez recordar o porquê da minha escolha de faculdade.

Com isso é possível percebermos que com o passar do tempo as infâncias vêm se modificando a cada geração. Por um lado, em função do desenvolvimento das tecnologias que se fazem presente mais cedo na vida das crianças, por outro lado, encontramos uma geração de pais que acreditam na lógica do mundo cada vez mais competitivo no qual seus filhos devem ser os melhores, como consequência, as agendas vão se tornando mais cheias de tarefas, e as responsabilidades aumentando e o tempo de brincar vai diminuindo.

Neste sentido as crianças acabam perdendo a infância, os jogos e brincadeiras por estarem cada vez mais envolvidos com tecnologias. Por essas razões surge a ideia do tema de pesquisa, através de observações do cotidiano, não somente escolar como também em geral onde é possível notar situações da rotina que se repetem em sala de aula, são situações tais como: crianças ainda muito pequenas, mas que já fazem uso de celulares ou tablets, fazem suas refeições sempre em frente de algum eletrônico a, gravam vídeo e postam fotos em aplicativos e canais, bebês que ainda mal sabem falar mas já sabem abrir o Youtube, até mesmo com incentivo dos pais

A comunidade/equipe escolar, por sua vez, não tem grande autonomia nessas questões quando fora da escola, já que por diversas vezes as tecnologias são usadas pelos pais como forma de “controle” sobre a criança.

Durante minha formação inicial no Curso de Pedagogia Licenciatura, e nas minhas experiências com os estágios extracurriculares e obrigatórios, surge o interesse de estudar e investigar sobre as consequências da exposição das crianças nas redes sociais, surgindo assim o objetivo geral deste trabalho. Como objetivo específico busco refletir teoricamente com Piaget e Vygotsky, Ariés, Postman e Araújo os aspectos referentes envolvidos no desenvolvimento das crianças, analisar alguns artigos que trazem reflexões sobre a exposição das crianças nas redes sociais e o fenômeno da adultização infantil, estabelecer as relações entre essas práticas e os direitos infantis consagrados pelas legislações vigentes, neste sentido busco situações onde ocorre exposição de crianças em mídias sociais (Youtube e Facebook).

Foi por tanto ao fazer alguns autoquestionamentos sobre a infância dessas crianças e sobre o papel que as tecnologias exercem nesse período, que pretendo investigar de que maneira a mídia/ internet em especial as redes sociais vem interferindo no modo como as crianças brincam e interagem?

Como critério utilizado para realizar esta pesquisa buscou-se apresentar situações, que mostram reforçando e produzindo a exposição de crianças na internet. Partindo da compreensão das leis e do conceito como descrito a seguir. Após em seguida a análise de imagens retiradas de vídeos encontrados nas redes sociais

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 CARACTERIZAÇÃO DAS INFÂNCIAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÕES

Conforme o IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018 estimou que temos no Brasil 35,5 milhões de crianças (até 12 anos de idade), o que corresponde a 17,1% da população estimada no ano, de cerca de 207 milhões. Em uma sociedade onde a internet está cada vez mais presente no dia a dia, é natural encontrar crianças que ainda mal falam direito mas já tem acesso a celulares tablets e mídias sociais tais como Youtube, Facebook e o agora recente Tiktok, embora ambos apresentem idade mínima de 13 anos para a criação de uma conta, pesquisas revelam que cerca 97% das crianças brasileiras com idade entre 6 e 9 anos usam a internet e 54% têm perfil no Facebook, sendo ainda que 81% das crianças de até dois anos de idade no Brasil já têm algum tipo de postagem a seu respeito em alguma rede social.

O fácil acesso destas crianças em plataformas digitais seja para ver vídeos ou até mesmo fazer postagens tornou-se algo culturalmente comum. Segundo uma pesquisa realizada desde 2010 pela AVG Technologies com famílias de todo o mundo mostrou que 66% das crianças entre 3 e 5 anos de idade conseguia usar jogos de computador, 47% eram capazes de usar smartphones, mas apenas 14% eram capaz de amarrar os sapatos sozinha, a pesquisa mostrou também que muitos pais criam contas para as crianças antes mesmo que elas saibam falar, mas será que essa inserção/exposição tão precoce no mundo da tecnologia traz benefícios para a infância e o desenvolvimento infantil.

No intuito de compreender os conceitos advindos das políticas públicas e legislações pertinentes a infância, destaco agora inicialmente um breve conceito de Criança, segundo a lei Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990 do estatuto da criança e do adolescente (ECA) Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

Conforme o Estatuto da Criança de 1990, tem se claramente definido a idade cronológica para o entendimento da fase de desenvolvimento das crianças que se compreende como a faixa etária de 0 aos 12 anos e adolescente dos 12 aos 18 anos.

Já a Constituição Federal (1988), a criança e ao adolescente passaram também a receber uma atenção constitucional que prevê os direitos mínimos básicos previstos como fundamentais e indispensáveis para a dignidade da pessoa humana.

No que dispõe o artigo 227, da Constituição Federal (1988) que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

A partir da promulgação da Constituição, passou a ser também obrigação do Estado o que já era dever da família e da sociedade considerando-se então dever de todos a garantia de direitos sociais mínimos à criança e ao adolescente para uma vida digna.

Advindo da constituição de 1988, foi então sancionada a LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional com o intuito de definir e regularizar a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição, garantindo o direito educacional e reforçando a educação como um dever da família e do Estado.

Portanto, com LDB (1996) estabelece que a finalidade e o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho garantindo educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, onde a educação infantil recebeu um destaque tratado na seção II, do capítulo II da educação básica nos seguintes termos:

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, art. 29)

Art. 30 A educação infantil será oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas para crianças de quatro a seis anos de idade. (LDB, art. 30)

No Art. 31 Na educação infantil a avaliação ocorre mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (LDB, art. 31).

Da leitura desses artigos, é importante destacar a importância da educação básica como primeiro contato da criança com o ambiente escolar. Nesta perspectiva a educação infantil tem como principal finalidade promover o desenvolvimento do indivíduo em todos os seus aspectos, dos 0 aos 6 anos de modo integral e integrada as funções do cuidar e educar formando base para o pleno desenvolvimento integral das crianças.

Assim a instituição escolar tem um trabalho complementar ao da família e à da comunidade na educação das crianças, devem ambas estar em sintonia e constante diálogo. Embora as instituições de educação infantil tenham um papel específico no sentido de ampliação das experiências, dos conhecimentos da criança, pela convivência em sociedade, e desenvolvimentos cognitivos, a família é peça fundamental para o desenvolvimento integral da criança ao compreender que a educação começa nos primeiros anos de vida e quanto menor a criança maior será a necessidade de um adulto.

No caso da avaliação neste processo percebe-se que não tem caráter de promoção, isto é, não é pré-requisito para acesso ao ensino fundamental, a LDB ANO) traz uma posição clara contra as práticas de alguns sistemas que retêm as crianças até que se alfabetizem, podendo o pai ou responsável inclusive matricular a criança diretamente no ensino fundamental. Avaliação na educação infantil necessita de uma diferente forma de olhar para crianças visando o aprimoramento da ação educativa, assim como o acompanhamento e registro do desenvolvimento integral da criança, conforme Art. 29 deverá ter como referência objetivos estabelecidos no projeto pedagógico da instituição, aperfeiçoando na medida que for necessário para alcançar os objetivos individuais e coletivos.

Conforme podemos ver nos parágrafos acima o principal objetivo da educação infantil é o desenvolvimento integral da criança, um reforça a educação infantil e sua principal finalidade na função do cuidar e educar sendo a primeira etapa do desenvolvimento escolar da criança que ocorre dos 0 aos 6 anos. Já o item dois traz a importância da participação da família no desenvolvimento escolar, sendo uma complementar a outra, como os valores produzidos na escola são levados para casa, valores produzidos em casa serão levados para a escola. A falta de sintonia entre ambas pode comprometer o desenvolvimento das crianças:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...]. (PIAGET, 2007, p.50).

Este trabalho em equipe tem influência direta no processo de desenvolvimento e aprendizagem, os itens 3 e 4 trazem o posicionamento da LDB quanto a avaliação na educação infantil, enfatizando que a educação infantil não tem caráter promocional, mas sim de promover a socialização e interação entre as crianças, desta maneira o acompanhamento do desenvolvimento deve ser feito através de registros de desenvolvimento integral adaptado para alcançar os objetivos individuais e coletivos.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em dezembro de 2017, traz em seu conteúdo o sujeito como sendo o centro e não conteúdos disciplinares, garantindo além dos direitos um novo olhar para a educação, devendo ser o desenvolvimento do currículos a partir das experiências da criança e assim trabalhando conjunto de competências gerais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, em uma tentativa de segurar uma formação humana integral com foco na construção de uma sociedade democrática, justa e inclusiva. Para a primeira etapa da Educação Básica, a escola deve garantir seis direitos de desenvolvimento e aprendizagem, de modo que todas as crianças de 0 a 5 anos tenham chances de aprender e se desenvolver de modo integral, conforme a BNCC são seis pontos importantes como mencionados abaixo:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas". (BNCC, p. 38)

1. Brincar: "Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais". (BNCC, p. 38)
2. Participar: "Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando". (BNCC, p. 38)
3. Explorar: "Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia". (BNCC, p. 38)
4. Expressar: "Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens". (BNCC, p. 38)
5. Conhecer-se: "Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário". (BNCC, p. 38)

Boa parte das práticas ajudam a garantir esses direitos, mas novas ações estratégicas podem ser pensadas já que a educação está presente em diversos espaços sociais como na família, na comunidade, no trabalho, nos movimentos sociais, na escola, dentre outros, considera-se então o início de um longo processo da nossa humanização, onde a convivência como outro torna se peça fundamental para um pleno desenvolvimento e troca de aprendizados.



Segundo Dallabona & Mendes (2004), a infância é vista como a idade das brincadeiras, e que através delas as crianças demonstram e expressam os seus gostos, interesses e desejos sobre algo. É através das brincadeiras que as crianças representam as suas vivências e maneira como veem o mundo, assim o brincar é apreendido pela interação segundo autor:

A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de uso deste material. Observando outras crianças e as interações da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende pode reproduzir ou recriar novas brincadeiras. (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

Jogos e brincadeiras lúdicas de interação são algumas das alternativas que possibilitam um leque de variantes onde mesmo a necessidade de respeitar regras torna-se divertido. Brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento infantil através delas as crianças estimulam experiências em diferentes aspectos tais como corporais, sociais, emocionais, sensoriais e cognitivas, desenvolvem a imaginação e a criatividade, para Vygotsky (1982,1988) “o brincar é a etapa mais importante da vida infantil e propicia a criação da situação imaginária, o desenvolvimento da representação, o símbolo, que diferencia o brincar animal e humano”.

A recreação é algo muito importante e necessários na rotina da criança embora muitas vezes sejam momentos planejados é preciso também fornecer estímulos para o desenvolvimento e autonomia das crianças em diferentes espaços e grupos

Para (KRAMER,1997), viemos de uma educação onde a criança não tinha seu lugar de fala a ela cabia apenas ouvir e reproduzir o que lhe era dito, a BNCC traz consigo um novo olhar para criança e suas perspectivas, estimular a participação na escolha de estruturas, cores e espaços permite que as crianças desenvolvam autonomia assumindo o caminho das próprias escolhas.

Na minha perspectiva nenhuma palavra descreve tão bem a infância quanto explorar, o desenvolvimento da criança se dá através da exploração, curiosidade, experimentação em suas diferentes modalidades: na escrita, nas artes, na tecnologia e na ciência. Portanto é fato “em relação aos materiais: um simples pedacinho de madeira, uma pinha ou uma pedrinha reúnem na solidez, monolitismo de sua matéria, uma exuberância das mais diferentes figuras” (BENJAMIN, 2002, p. 92).

Para isso, é essencial permitir e estimular que os pequenos explorem os materiais sozinhos através da exploração dos sentidos e interação com o outro, também ocorre a aprendizagem. A infância traz consigo um turbilhão de emoções que nem sempre são facilmente expressadas.

As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas “línguas” naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura teatro de sombras, colagens, dramatizações e música (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999, p. 21).

Muitas crianças passam a maior parte do dia na escola, então o educador acaba fazendo o papel de orientar e estimular diferentes formas de expressão, além de desenhos também promovendo rodas de conversa, momentos de fala entre outras possibilidades de expressão. Conhecer-se a si mesmo é o principal caminho para conhecer o outro, a educação infantil é por vezes o primeiro contato de interação com outras crianças e o primeiro passo para a construção da personalidade, desde cedo a criança começa a se entender como sujeito e adquirir consciência corporal para se desenvolver e se organizar no espaço, saber se posicionar e se diferenciar do outro.

Durante o primeiro ano de vida, as crianças são seres independentes da mãe. Há uma fase de exploração das mãos e, depois, a fascinação com o próprio reflexo. "Nas primeiras vezes que a criança depara com a própria imagem pode sentir vergonha ou medo, mas rapidamente se habitua", diz Luciene Tognetta, do Laboratório de Psicologia Genética da Universidade Estadual de Campinas. Para isso é importante o papel da família e da escola na construção de imagem que a criança irá desenvolver de si mesma e do outro.

Com o avanço tecnológico torna-se quase impossível falarmos da infância hoje em dia sem associarmos a internet, novas tecnologias e mídias que ajudam a formar crianças cada vez mais acostumadas a lidar com as maravilhas do mundo digital e, detalhe, cada vez mais cedo! Tal adaptação nos leva a pensar sobre qual caminho será traçado pela nova geração: serão adultos mais informados que sabem lidar com todas as tecnologias ou serão crianças que amadureceram antes do tempo perdendo o interesse pelas brincadeiras simples expondo-se ao mundo mais tecnológico perdendo a essência da infância que é brincar?

## 2.2 AS INFÂNCIAS NAS MÍDIAS SOCIAIS: UMA BREVE REFLEXÃO TEÓRICA

Mesmo com todas as políticas mencionando a infância com suas amplas características para Postman (1999) a ideia de infância traz várias etapas, desde não ter uma palavra para defini-la até a descrição detalhada de suas características, o autor aponta para uma crise no conceito de infância, ressaltando que a "cultura" infantil ganhou uma nova conotação na sociedade contemporânea, alterando, inclusive, características próprias como a vestimenta, a alimentação, a linguagem e as brincadeiras.

Mostrando este movimento Silveira (2000), traz que a infância está ligada à ótica do adulto, a vivência da infância muda conforme os paradigmas do contexto histórico, sendo assim a construção de uma concepção de infância são, em sua maioria, os adultos, articulando assim evidências à família e, também, no mundo moderno, à escola.

Para Charlot (1986, p. 108), a infância tendo como base uma perspectiva social, a representação da criança é socialmente determinada, uma vez que exprime as aspirações e as recusas da sociedade e dos adultos que nela vivem”; não é a infância, a partir desta perspectiva, um dado natural (ainda que do ponto de vista biológico a infância se constitua em um fato natural) e sim um dado social, historicamente construído a partir dos interesses sociais, econômicos, culturais, políticos ou outros de uma dada sociedade, num determinado tempo e lugar.

Nesta perspectiva de infância estudos como (ARIÈS, 1981; CHARLOT, 1983; SNYDERS, 1984; SARMENTO; PINTO, 1997; SARMENTO, 2004), afirmam que crianças sempre existiram desde os primeiros registros históricos, mas o sentimento de infância, de preocupação e investimento da sociedade e dos adultos sobre as crianças, de criar formas de regulação da infância e da família são ideias que surgem com a modernidade. Estudiosos do campo da sociologia da infância têm afirmado que a infância enquanto categoria social é uma ideia moderna (SARMENTO, 1997; 2004)

Para Sarmiento (2004), existe uma presença de uma diversidade de infâncias, não uma concepção uniformizadora desta:

As crianças são também seres sociais e, como tais, distribuem-se pelos diversos modos de estratificação social: a classe social, a etnia a que pertencem, a raça, o gênero, a região do globo onde vivem. Os diferentes espaços estruturais diferenciam profundamente as crianças. (SARMENTO, 2004, p. 10).

Mesmo assim, ainda necessitamos construir referenciais de análise que nos permitam conhecer estes atores sociais que nos colocam inúmeros desafios, seja na vida privada ou na vida pública no que diz respeito à infância em especial neste tempo que vivemos em uma sociedade cada vez mais tecnológica não há como negar a importância da internet que acaba cada vez mais cedo vem fazendo parte da rotina de crianças e adultos assim temos a força das mídias sociais mudando as infâncias.

Estamos cada vez mais dependentes das mídias e influenciado pelas mídias sociais, uma vez que fazem parte do cotidiano, independentemente de se tratar de uma criança, adolescente, adulto ou idoso.

Para Meireles (2006) os meios de comunicação foram diretamente afetados pelo processo de globalização, avanços tecnológicos e desregulamentação do setor de telecomunicações. A informação se universalizou e passou a invadir os lares com rapidez, atingindo em poucos segundos bilhões de pessoas.

É fato que as mídias fazem parte da vida, influenciando a todo instante a sociedade, as pessoas e o convívio entre elas, tornando-se uma realidade diária é inevitável, as pessoas estão a todo o momento envoltas pela mídia e, conseqüentemente, são influenciadas pela publicidade.

A internet também é uma mídia bastante acessada pelas crianças de diversas idades, principalmente no que diz respeito aos games, que representam mais de 83% do conteúdo acessado por este público (CABRAL et al, 2012, p. 03).

Por conta dela, temos acesso a diversas áreas como informação, educação, comércio, lazer, entretenimento e, principalmente, comunicação. Nesse contexto, o destaque se dá para as mídias sociais onde cerca de mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo têm algum tipo de perfis e compartilham fotos, arquivos, ideias e mensagens em plataformas como Facebook, Twitter, WhatsApp, Instagram, Youtube, entre outras (VEJA, 2018).

Embora todas plataformas exigem uma idade mínima de 13 anos para criação de conta, o acesso não é impedido caso a mesma não exista, sendo assim sem a supervisão necessária as crianças têm o livre acesso às diferentes plataformas de mídias.

São consideradas mídias sociais as plataformas de comunicação que conectam pessoas em todo o mundo, O seguinte trabalho terá como foco o Facebook e o Youtube e sendo necessário portanto conhecer melhor sobre cada uma:

Conforme Fonseca (2010), o Facebook foi criado em 2004, por Mark Zuckerberg, aluno de Harvard University. É uma rede social fundada em 2004 por Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Andrew McCollum, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, estudantes da Universidade Harvard, o nome é composto por “face” (que significa cara em português) e “book” (que significa livro), o que indica que a tradução literal de Facebook pode ser "livro de caras", e o objetivo da rede social é conectar pessoas de diferentes lugares do mundo através da internet possibilitando conversar, divulgar fotos, vídeos, notícias, negócios, entre outras.

Já o Youtube foi criado em fevereiro de 2005, pelos ex-funcionários da Paypal Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, o nome origina se de dois termos da língua inglesa: “you”, que significa “você” e “tube”, que provêm de uma gíria que muito se aproxima de “televisão”. Em outras palavras seria a “televisão feita por você” onde permite que os mais de 2 bilhões de usuários carreguem, assistam compartilhem e comentem vídeos em formato digital que fica disponível para que qualquer pessoa veja, diferente do Facebook a plataforma ainda não tem

espaço privados para troca de mensagens entre os usuários, sendo assim os comentários feitos ficam visíveis para todos.

Recentemente o Youtube desenvolveu um aplicativo chamado YouTube Kids para crianças de até 12 ano onde fornece uma versão do serviço voltado para crianças, e os pais podem ter acesso aos conteúdos que ficaram disponíveis através dos recursos de controle dos pais e filtragem de vídeos considerados inadequados para cada faixa etária, embora a plataforma traga um pouco mais de segurança aos pais ainda é necessário manter-se atento às navegações das crianças.

A internet traz um mar de conteúdo, propagandas e informações que nem sempre condizem com a verdade as chamadas “Fake News”, entre os anos de 2017 a 2020 surgiu uma série de jogos conhecidos como “baleia azul”, “boneca momo”, e o mais recente “pateta” que através de ameaças de morte, e pressões psicológicas tinham como objetivo induzir crianças e adolescentes ao suicídio, à automutilação e desafios que colocam a vida em risco. Como instrumento de pesquisa para estudar o comportamento de crianças na internet e os aspectos desenvolvidos acerca do tema de análise usarei a seguinte metodologia.

A seguir, será detalhado a metodologia utilizada no trabalho dando ênfase na análise de vídeos retirados de mídias sociais.

### 3. METODOLOGIA

Este trabalho tem como base os princípios da pesquisa qualitativa que conforme segundo Minayo (2004) o método qualitativo de pesquisa é entendido como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social, trabalha por meio do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais. A pesquisa se configura como “[...] um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos” (MORESI, 2003, p.8).

Neste entendimento, com interesse de estudar as consequências da exposição das crianças nas mídias sociais definimos como critério análise das informações: 1) Duas imagens de vídeos do Youtube; 2) Duas imagens do Facebook.

Estas cenas foram coletadas no ano de 2020 nos endereços:

1) Do Youtube:

Imagem 1: [https://www.youtube.com/watch?v=iVAcXUTeFIU&has\\_verified=1](https://www.youtube.com/watch?v=iVAcXUTeFIU&has_verified=1)

Imagem 2: <https://www.youtube.com/watch?v=-uo0oVColXU>

2) Do Facebook:

Imagem 3: [https://web.facebook.com/jrsva/videos/560064780790664?\\_rdc=11&\\_rdr](https://web.facebook.com/jrsva/videos/560064780790664?_rdc=11&_rdr)

Imagem 4: <https://www.facebook.com/anapaula.gomes.127/videos/1420680344734801/>

Os resultados destes estudos foram analisados levando em consideração os seguintes itens:

*1) Descrição do que está sendo realizado;*

*2) Comentários realizados;*

*3) Números de visualizações.*

Após a análise das imagens priorizou-se as discussões das três categorias com base em estudos realizados sobre a infância, em especial os autores Piaget, Vygotsky e outros. Para que não ocorra exposição foram preservadas as imagens. Apresento os resultados dos estudos nos parágrafos abaixo.

#### 4. RESULTADOS: INTERPRETANDO A INFÂNCIA NO YOUTUBE E FACEBOOK

Com base no estudo proposto analiso as consequências da exposição das crianças nas redes sociais buscando refletir sobre a exposição das crianças nas redes sociais e o fenômeno da adultização infantil, estabelecendo a relação entre essas práticas e os direitos infantis consagrados pelas legislações vigentes. Entendendo assim que o conceito de adultização como um programa ou conduta comum, exposta na mídia onde as crianças apresentam atitude, desempenhos semelhantes aos adultos.

Assim, de acordo com Barros et al (2013), esta adultização seria a antecipação dos comportamentos adultos pelas crianças, como os costumes, vestimentas, comportamentos, formas de lazer, socialização, linguagem. Mas quem com ao acesso à informação e a tecnologias disponíveis é o período da vida adulta e infantil vem diminuindo cada vez mais, até pela utilização de mídias mais acessíveis ao público infantil, o que também auxilia nessa adultização da criança.

Outro estudo vem definindo que se tratando a criança como um ser sério, utilizando vestimentas com estampas sóbrias e sem cores vibrantes, o que também é característico do mundo adulto. As crianças tendem a serem forçadas a ter uma conduta madura, erotizante, sexualizada, sensualizada, com adereços característicos do mundo adulto como maquiagem, adornos, enfeites, esmaltes (ORLANDI, 2012).

As seguintes figuras serão utilizadas:

Imagem 1 – Vídeo intitulado "Criança sensualizada dançando funk e gera revolta, em Manaus" do Canal d Youtube "Chefão da Notícia"



Fonte: Youtube (2020)

Com base nas categorias de análise referentes a Imagem 1:

*1) Descrição do que está sendo realizado:*

Na Imagem 1 retirada de um vídeo postado no Youtube no dia 24 de agosto de 2020, da página de notícias chamada “Chefão da Notícia”, o vídeo que tem cerca de 24 segundos traz em seu conteúdo uma grande aglomeração de pessoas, dentre elas crianças, jovens e adultos do sexo feminino e masculino, o que parece se tratar de uma festa em local público próximo à rua/avenida, pois é possível perceber carros, motos e pessoas passando, chama a atenção para um carro rodeado de pessoas, seu porta malas aberto tocando um som de volume muito alto com letras de baixo calão, a música conhecida popularmente como “Funk Proibidão” tem como autor o artista Dj Guuga, e a música é intitulada “Os 4 Cara Que a Bandida Se Amarra”, cuja letra afirma:

Então deixa ela, deixa ela  
Para de cuidar da porra da vida dela  
Deixa ela vim com o DJ Guuga pra poder dá a xereca  
Pra poder dá a xereca, pra poder dá a xereca

Vários vieram a milhão e voltaram a dez milhão  
Sabe por quê? Ela só dá pra patrão, ela só dá pra patrão  
Ela só dá pra patrão. (DJ GUUGA, 2020).

Em cima do carro uma menina de aproximadamente 12 anos vestida com um short jeans e top rosa dança a música, em alguns momentos segue apontando para alguém que não aparece no vídeo, todas as pessoas em volta olham fixamente para apresentação da menina, e um homem em questão com cerca de 40 anos posicionada atrás da menina filmando de perto a performance sem se importar com as pessoas em volta.

Quanto ao item 2) *Comentários realizados no ano de 2020*: O vídeo contabilizava ao total de 111 comentários dentre eles destaco os seguintes:

1 dia atrás: “Esse país tá perdido. Imagina quando ela crescer. Isso é até crime previsto no ECA”.

2 meses atrás: “Que porra essa, cara cadê a mãe dessa menina, deixou a filha dançar pra um monte de vagabundo”.

5 meses atrás: “Já destruíram o sistema educacional do país, destruíram as famílias, destruíram o conceito de certo e errado, destruíram também o conceito de cultura... O que falta? Ah! Destruir nossas crianças!!! Estão sensualizando nossas crianças, tirando delas o bem mais precioso: a inocência.

Triste ver isso... Pena que não é um fato isolado”.

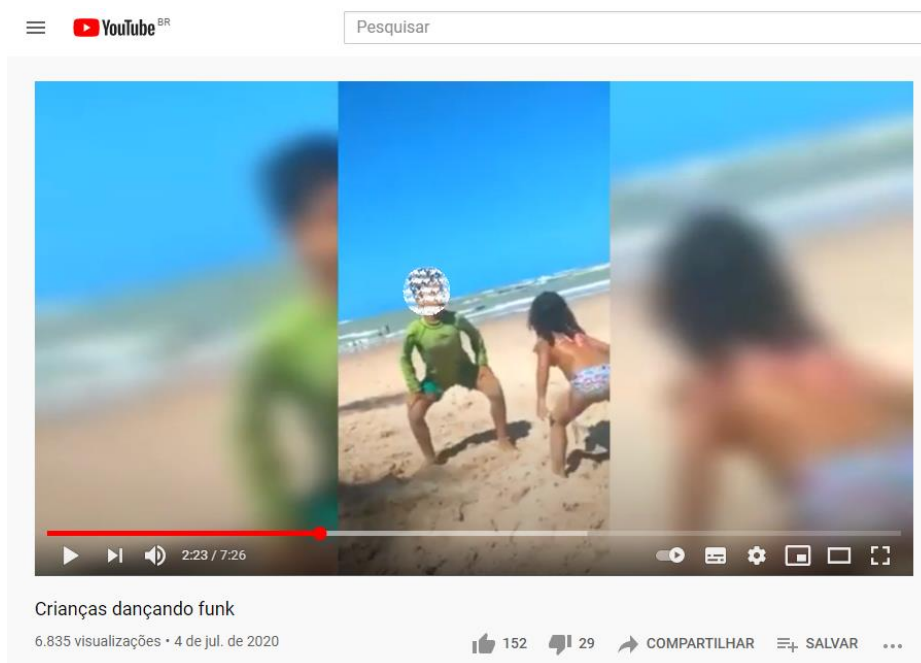


5 meses atrás: “todos em volta tem que e quem está filmando vão ser responsabilizado o dono do automóvel já esclareceu a parte dele não se pode divulgar esse tipo de conteúdo”.

5 meses atrás: “Mds.....eu com 13 anos já sou mãe de consideração das minhas irmãs....eh uma delas tem 7 anos,ela tem vez ke ker rebolar....eh eu já dou uns tapas eh coloco de castigo,pk depois vai fikar sensualizando por aí eh os pedófilos aproveitam 😏 genteeeeeeee cadê ah mãe dessa menina,tem ke da educação minha gente, com certeza ela aprendeu com alguém.... 😏 Gente ke mundo eh esse”.

Já o item 3) *Números de visualizações*, o vídeo foi postado no dia 24 de agosto de 2020, até a data do dia 10 de fevereiro de 2021 quando foi finalizada a seguinte análise o vídeo tinha 12.589 visualizações, dentre elas 171 pessoas curtiram e 118 não gostaram.

Imagem 2 – Vídeo intitulado "Crianças dançando Funk", do Canal do Youtube "Sou Correria"



Fonte: Youtube (2020)

Com base nas categorias de análise referente a Imagem 2:

*1) Descrição do que está sendo realizado:*

Na Imagem 2, retirada de um vídeo postado em uma conta particular do Youtube chamada “sou correria”, o vídeo em questão postado no dia 04 de julho de 2020 tem cerca de 7 minutos, traz em seu conteúdo outro vídeo como uma crítica aos pais que permitem ou incentivam as crianças a escutar funk, as crianças aparecem dançando a partir de 2 min de vídeo e dura por cerca de 40 segundos.

No vídeo aparecem duas crianças na praia e ao fundo é possível ver o mar, uma menina de aproximadamente 5 anos vestindo um biquíni, embora ela dance quase todo o tempo de costas para quem a está gravando seu rosto segue olhando na direção da câmera, em determinado momento do vídeo fica em uma posição de quatro apoios com as mãos no chão, em seguida bate no seu próprio bumbum e segue rebolando porem agora sentada ao chão, com as pernas posicionadas em forma de W, ao lado dela um menino de cerca de 10 anos vestindo uma bermuda e uma camiseta de mangas longas ambas verde.

O menino em questão é quem mais aparece como foco do vídeo devido ao seu desempenho coreográfico, dança de maneira bastante ensaiada rebolando conforme a música o que demonstra certo domínio no que está fazendo, no momento onde vê que a menina ao seu lado está sentada no chão ele faz o mesmo movimento descendo em direção ao chão rebolando conforme as batidas da música que toca ao fundo, mas de maneira mais sensualizada sentando se ao chão com as pernas em W e o tronco para frente levemente deitando se na areia, de maneira a ficar com o bumbum para cima, em um rápido movimento ele levanta e segue a dançar.

A música que toca ao fundo chama-se Macete (2020), do artista MC Balakinha com participação de MC Morena, e apresenta uma letra imprópria para crianças que traz em seu conteúdo trechos tais como:

Que ninfeta massa  
Ela me excita, fica invocada quando pego suas amigas  
Nem tô namorando  
Pra que tás cobrando?  
Só fiquei contigo e tu fica espalhando  
Pensa que eu sou besta eu não amo eu engano

Eu desço a noite toda ele fica todo bobo  
Não aguenta dez minutos mas paga de criminoso  
O amigo já ligou  
Mais tarde é a hora dele  
Vai maltrata minha xota ele sim sabe o macete  
Eu desço a noite toda ele fica todo bobo

Não aguenta dez minutos mas paga de criminoso  
Soca esse cacete [...] (MC BALAKINHA; MC MORENA, 2020).

Segundo o dicionário online Michaelis o termo ninfeta significa “Adolescente de sensualidade precocemente desenvolvida e que desperta forte atração sexual”. Além de uma letra completamente inadequada para crianças durante todo o vídeo é possível ouvir gritos de euforia da pessoa que está filmando e também de outras presentes no local, incentivando e achando muito linda a dança das crianças que continuam se divertindo apesar de em alguns

momentos os gestos serem de cunho sexualizado, as crianças demonstram não terem malícia e apenas estar se divertindo.

Quanto ao item 2) *Comentários realizados no ano de 2020*, podemos tirar:

1 mês atrás: “Tenho 9 anos tanta criança fazendo isso e eu capinando e ajudando minha mãe. Tenho orgulho de mim mesma”.

5 meses atrás: “A culpa é dos pais”.

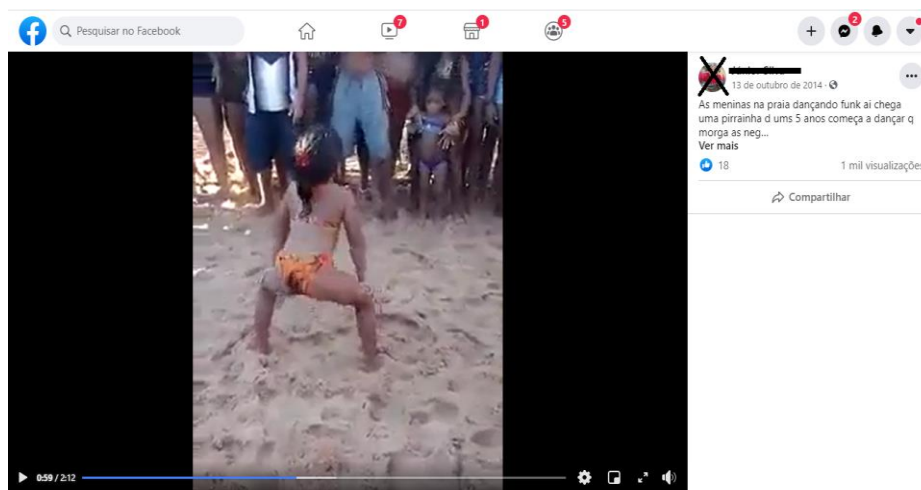
5 meses atrás: “Depois Não tem mais jeito viu”.

O vídeo possui apenas 3 comentários, pois se trata de um canal particular e pouco conhecido.

Já ao item 3) *Números de visualizações* o vídeo foi postado no dia 04 de julho de 2020, até a data do dia 10 de fevereiro de 2021 quando foi finalizada a seguinte análise o vídeo tinha 7.404 visualizações, dentre elas 169 pessoas curtiram e 30 não gostaram, vale ressaltar que embora o vídeo tenha em seu conteúdo crianças dançando funk, tratasse de uma crítica a esse comportamento.

Quanto a imagem analisada as imagens referentes ao Facebook:

Imagem 3 – Vídeo do Facebook



Fonte: Facebook (2021)

1) *Descrição do que está sendo realizado*: observa-se na Imagem 3 retirada de um vídeo postado no Facebook 13 de agosto de 2014 em uma conta pessoal de usuário do aplicativo. O vídeo traz a seguinte legenda “*As meninas na praia dançando funk ai chega uma pirrainha de uns 5 anos começa a dançar q morgan as negas. A pirraa tira maior onda ta*”, o vídeo tem pouco mais de 2 minutos, e a gravação aconteceu na praia que é mostrada logo no início do

vídeo juntamente com a grande aglomeração de pessoas dentre estas crianças, homens e mulheres de várias idades

O vídeo inicia com 3 mulheres e um homem entre aproximadamente 15 a 20 anos, 2 das mulheres vestia short e biquíni, o rapaz e a outra mulher vestia short e camiseta, ambos dançavam todos juntos ao olhar atento da plateia que aumentava mais a cada momento, aos 37 segundos de vídeo surge uma menina de biquíni com cerca de 4/5 anos para o meio do roda onde as mulheres dançavam, assim que a menina começa a dançar as pessoas que estão em volta começam com gritos e assobios e palmas, e todos os olhares se voltam para criança, ao perceberem isso as mulheres que estavam dançando ficam surpresas e param pra olhar a menina que segue dançando, rebolando e requebrando, sem se importar para os muitos gritos e aplausos, um homem e uma mulher de aproximadamente 30 anos, se abaixam até a altura da menina e começa a filmá-la enquanto dança.

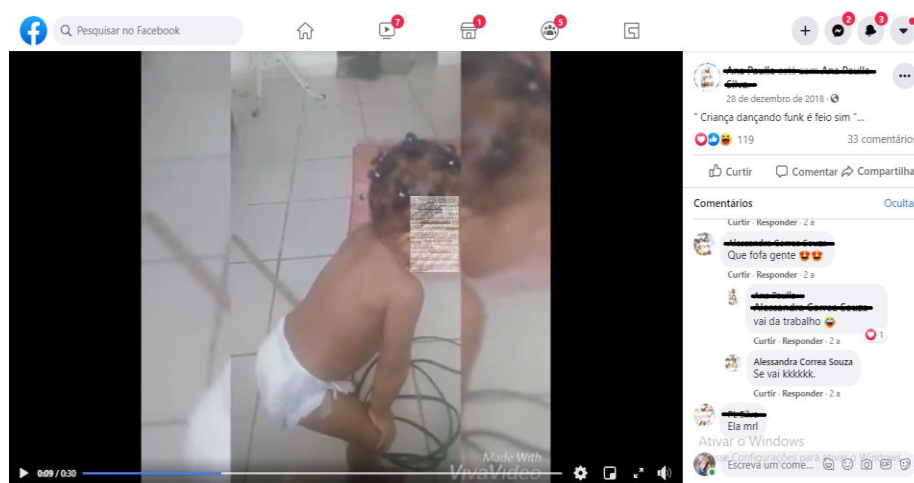
Apesar da pouca idade a menina dança com muita destreza, em posição de quatro apoios joga o quadril para cima e para baixo, em alguns momentos flexionando as pernas mais próximo do chão movimentando-se em um rebolado não muito sutil, a cada novo movimento da menina as pessoas em volta gritavam histericamente, enquanto a menina continuava com uma expressão séria no rosto.

Não foi possível identificar a música presente no pois o áudio do mesmo estava comprometido.

Quanto ao item 2) *Comentários realizados no ano de 2020*, podemos tirar:

Os comentários do vídeo em questão foram desativados pelo dono da conta. Já no item 3) *Números de visualizações*, o vídeo foi postado no dia 13 de agosto de 2014, até a data do dia 10 de fevereiro de 2021 quando foi finalizada a seguinte análise o vídeo tinha 1,1 mil visualizações, dentre elas 18 pessoas curtiram.

Imagem 4 – Vídeo do Facebook



Fonte: Facebook (2021)

Quanto ao item 1) *Descrição do que está sendo realizado*, a Imagem 4 retirada de um vídeo postado no Facebook no dia 28 de dezembro 2018 em uma conta pessoal de usuário do aplicativo Facebook, com a seguinte legenda “Criança dançando funk é feio sim”, o vídeo tem 30 segundos e traz uma sequência de momentos de uma menina de aproximadamente 2 anos de idade dançando funk em diferentes locais como na rua durante a noite, em uma sala e também em um local aberto que parece ser um quintal de casa, em ambos vídeos ela aparece rebolando na mesma posição da imagem acima de fralda descartável ou apenas vestida com um short.

Não é possível perceber se há alguém ensinando e incentivando a criança, pois por se tratar de uma montagem a música ouvida no vídeo é do cantor Jerry Smith - Menina Braba e está sob o áudio original em que foi feita a filmagem. A música em questão tem a seguinte letra:

Aí, tu quer aquecimento, né?  
 Tu quer aquecimento pra rebolar esse bumbum, né?  
 Pode ficar tranquila que o Jerry Smith vai mandar pra você, tá bom?  
 Vamo assim, ó, ó

Vai no chão, vai no chão, vai no chão, vai no chão  
 [...]

Eita menina braba, ela esculacha  
 Na dança ela vem, estilo magnata  
 [...]

Vai!  
 Aquecimento pra ela, pra ela se acabar  
 Jerry Smith tá mandando, então mulher vamo lá  
 Aquecimento pra ela, pra ela se acabar  
 Jerry Smith tá mandando, então mulher vamo lá  
 Faz assim ó, vai, vai, vai [...] (JERRY SMITH, 2018).

A sequência de vídeo segue com a música acima citada, a menina demonstra uma expressão neutra enquanto dança de perfil para câmera, olhando pouco ou quase nada para quem a está filmando.

Referente ao item 2) *Comentários realizados no ano de 2020*, o vídeo possui 33 comentários todos de aproximadamente 2 anos atrás tais como:

“Aí mds kkk 🤔❤️😂 coisa lindaa 😊❤️”;

“Essa aí não nega ser sua filha em kkkkkk 😊😂😂😂”;

“Não aguento mds 😊😂😂😂😂 será que puxou a quem?kkkkkkk”;

“Essa Sabi muito 😊❤️👏👏”;

“Meu amor arrasa mano, criança tá assim imagina quando crescer 😊❤️😂😂😂”.

No que diz respeito ao item 3) *Números de visualizações* o vídeo foi postado no dia 28 de dezembro de 2018, até a data do dia 10 de fevereiro de 2021 quando foi finalizada a seguinte análise o vídeo não continha informação de número de visualizações sendo possível apenas constatar que 119 pessoas curtiram.

Após análise detalhada das imagens e das categorias é possível ver uma diferente realidade sobre a infância e o conceito de criança, historicamente primeiro, via-se a criança como um adulto em miniatura (POSTMAN, 1999); depois, concebendo-a como um ser essencialmente diferente do adulto. A sociedade foi, portanto, adquirindo maior interesse pela criança e assumindo que "a responsabilidade pelo crescimento das crianças cabe aos adultos" (POSTMAN, 1999, p. 78)

Em ambos vídeos é possível perceber que as filmagens foram feitas por adultos em alguns casos pais/responsáveis pelas crianças que as incentivam a tais comportamentos como aparecem nas Imagens 1, 2 e 4 onde ocorre uma maior exposição sendo em locais públicos.

Nas Imagens 1 e 3 as crianças dançam cercada de adultos que as observam e manifestam euforia com a dança apresentada, percebe na sociedade contemporânea diversas representações de infância que se diferenciam também a partir de categorias como espaço e classe social, o ambiente cujo qual a criança está inserida tem fortes influências em seus comportamentos e personalidades. O funk atualmente se encontra em muitas esferas da sociedade embora ainda sofra críticas devido a algumas letras obscenas nem sempre foi como conhecemos hoje em dia. Segundo o site Politilize o Funk inicialmente derivado da Soul Music – gênero musical inspirado no Rhythm and Blues e no Gospel dos EUA, entre o fim dos anos 1950 e início dos anos 60, especialmente entre os negros – o gênero, com o passar dos anos, sofreu diversas transformações, com a sua batida envolvente caiu também no gosto das crianças.

Trazido para o Brasil no final dos anos 1970, os primeiros bailes funks eram realizados na Zona Sul do Rio de Janeiro, onde desenvolveu-se subgêneros dos funks como Funk carioca, Funk ostentação, Funk consciente, Funk pop, Funk Proibidão um estilo musical de periferia que ganhou espaços em diferentes lugares, e atualmente versões infantis, que são até mesmo utilizadas como ferramentas de ensino.

Nos dias atuais percebemos crianças mais desenvolvidas em algumas áreas e defasadas em outras, através das concepções teóricas de Vygotsky e Piaget, e suas contribuições nos estudos sobre como se desenvolvem o pensamento e a linguagem durante a evolução infantil busco investigar e problematizar de que maneira a mídia internet, em especial as redes sociais, vem interferindo no modo como as crianças brincam e interagem.

Podemos considerar que a infância é, portanto, uma construção social que se modificou ao longo dos anos, estímulos com características de uma vida adulta – chamados de adultizados – podem causar um encurtamento da fase infantil assim como acontecia na Idade Média, a diferenciação entre adultos e crianças nem sempre foi clara. Estas categorias etárias tornaram-se mais nítidas no século XVII com a necessidade de uma educação primária para crianças, já na sociedade moderna, estas fronteiras voltam novamente se confundindo o que pode ser atrelada aspectos culturais, e sua significação cultural altamente concentrada nos bens de consumo. Fatores sociais, como a necessidade de proteção à criança e ao adolescente, assim como por fatores econômicos e mercadológicos (ARIÈS, 2014; POSTMAN, 2012)

O papel da criança foi se modificando ao longo da história, a importância e diferenciação dada a esta categoria etária foi sendo moldada de acordo com as características de cada sociedade, e o meio em qual a criança se desenvolve.

(...) o bebê interage de diferentes maneiras no ambiente físico e social que o cerca. Entretanto, seu ingresso em uma instituição de caráter educativo o fará experimentar, forçosamente e de forma sistemática, situações de interação distintas das que vive em sua família. (MACHADO, 2004, p. 26).

Neste contexto, podemos agregar as contribuições de Vygotsky (2000) que, a partir de sua teoria histórico-cultural, afirma que a aprendizagem e o desenvolvimento das linguagens nas crianças ocorrem por meio das interações sociais, a criança tende a repetir ações que são presentes no seu cotidiano conforme os resultados encontrados nas Imagens 1, 2, 3 e 4 com crianças de diferentes faixas etárias.

Para Vygotsky (2007), a criança ao nascer já está imersa em um contexto social, e a brincadeira se torna importante para ela justamente na apropriação do mundo, na internalização dos conceitos desse ambiente externo a ela, neste sentido é importante ressaltar a importância

do contexto social para o brincar infantil como é possível ver nas Imagens 1 e 4 as crianças apesar de pequenas estão em um meio social onde a dança de modo geral, mas especialmente o funk se fazem presentes na rotina, a imagem 1 onde mostra a criança em um ambiente que parece ser algum tipo de evento ao ar livre, várias pessoas a observam e ela não demonstra se importar com a exposição, o que representa ser algo natural para ela, o mesmo acontece na Imagem 3 onde a criança está na praia e a dança é para ela uma diversão, uma brincadeira.

O brincar não pode ser separado das influências do mundo, pois não é uma atividade interna do indivíduo, mas é dotado de significação social. Para o autor a criança é um ser social e aprende a brincar, onde a brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. “A criança não brinca numa ilha deserta. Ela brinca com as substâncias materiais e imateriais que lhe são propostas, ela brinca com o que tem na mão e com o que tem na cabeça” (BROUGÈRE, 2001, p. 105).

A criança vai se adaptar ao meio inserido e aquilo que lhe é oferecido se for apresentado a ela, desde muito pequena, diferentes estímulos tecnológicos a tendência é que durante seu desenvolvimento busque por esses mesmos estímulos Postman (2012) dar grande ênfase a fatores externos, como a televisão, e pouco espaço para a reflexão sobre a ação da própria criança nesse meio. Em sua obra, a infância é retratada como frágil e as crianças como vítimas, sem opinião ou voz ativa.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa mudança ocorrida no processo histórico da compreensão de crianças de zero a doze anos de idade, indubitavelmente, interfere ainda hoje na maneira como vemos a infância. Segundo Vygotsky (1998), a criança é um ser social e faz parte de um contexto macrossocial, o qual interfere no seu comportamento através de atividades mediadas entre este ser e a linguagem. Assim, existe diferença entre infância e criança, a primeira caracterizada como uma categoria social que indica uma fase da vida, enquanto que a segunda se refere ao Ser propriamente dito.

Ao responder ao questionamento feito s sobre a infância dessas crianças e sobre o papel que as tecnologias exercem nesse período e de que maneira a mídia/ internet em especial as redes sociais vêm interferindo no modo como as crianças brincam e interagem?

A resposta está no entendimento da na criança como ser social que sofre a influência da sociedade em que está inserida e, principalmente, dos agentes midiáticos atuantes na mesma e o que entendemos por adultização é resultado também de uma aproximação entre o mundo da criança e o mundo dos adultos seja esta, em questões ligadas à mídia, ao consumo, à moda ou a imitação de modelos adultos.

A a criança adotam posturas adultas a variadas situações, as cobranças para com ela aumentam, bem como seus estilo cada vez mais idênticos aos do mundo adulto como mostramos no estudo ao descrever a cena Em cima do carro de uma menina de aproximadamente 12 anos vestida com um short jeans e top rosa dança a música, em alguns momentos segue apontando para alguém que não aparece no vídeo, todas as pessoas em volta olham fixamente para apresentação da menina, e um homem em questão com cerca de 40 anos posicionada atrás da menina filmando de perto a performance sem se importar com as pessoas em volta.

Essa adultização da criança não somente acaba por banalizar a criança, como permite que a mesma seja vista como um adulto em miniatura, com valores erotizantes e sensualizantes, já que são retratadas desse modo nas propagandas. Sendo Assim podemos chamar atenção para os cursos de formação o trabalho da temática dentro da sala de aula, já que se faz um assunto presente dentro das escolas.

O estudo também evidenciou que as crianças ficam cada vez mais próximas de todas as características pertinentes ao mundo adulto, como por exemplo em relação a visão de visão sobre seus corpos como também a busca incessante pela moda neste sentido o que nos traz enfatizando o papel das mídias e do consumismo.

Todo esse processo em que está envolvida a criança compõe o processo formativo da identidade da mesma que acabará por ser um adulto com a necessidade de continuar consumindo para acompanhar as tendências.

É notório que para o desenvolvimento infantil e para a construção de aprendizagens, é imprescindível a interação entre crianças, pois por meio desta, amplia-se o leque de conhecimentos a serem trocados, de desafios a serem superados, de valores a serem construídos. Enfim, nota-se que uma das maneiras de se estimular a interação e o desenvolvimento propiciado nesse sentido, seria estimular esse convívio a partir da brincadeira. O brincar é um momento prazeroso, em que expressa, cria e recria seu mundo, é visível que temos menos crianças nos ambientes brincando, se movimentando. O ato de brincar é uma forma de diálogo com o mundo, é uma maneira pela qual há aquisição de conhecimento, em que a criança se expressa pelo movimento, se forma um ser autônomo e criativo. O brincar por brincar sem propósitos, sem outra intenção que não seja o do próprio brincar.

## REFERÊNCIAS

- ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.
- \_\_\_\_\_. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- \_\_\_\_\_. **História Social da Criança e da Família**. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
- BARROS, Renata A. F.; BARROS, Deise F.; GOUVEIA, Tânia Maria de O. A. Crianças como pequenos adultos? Um estudo sobre a percepção da adultização na comunicação de marketing de empresas de vestuário infantil. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 6-20, 2013. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs2.2.3-06/index.php/ufrj/article/viewFile/1935/1769>. Acesso: 7 dez. 2021.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 2002.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 5 dez. 2021.
- BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 5 dez. 2021.
- CABRAL, Adilson; BRAGAGLIA, Ana Paula; SEABRA, Ingrid. A publicidade infantil no Brasil e suas implicações ético-legais: estudo empírico em campanhas voltadas ao Dia da Criança. **Revista Temática**, João Pessoa, v. 8, n. 12, 2012. Disponível em: [http://www.insite.pro.br/2012/Dezembro/publicidade\\_infantil\\_brasil.pdf](http://www.insite.pro.br/2012/Dezembro/publicidade_infantil_brasil.pdf). Acesso em: 18 jan. 2021.
- CERISARA, Ana Beatriz (Coord.). **Crianças e Miúdos**. Perspectivas sociopedagógicas sobre infância e educação. Porto: Asa, 2004
- CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- DESLANDES, Suely F. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, Maria C. S. (Org.) et al. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 31-50.
- DJ GUUGA. Os 4 Cara que a Bandida Se Amarra. **Os 4 Cara Que a Bandida Se Amarra**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t26UX6-z4Fw>.
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Orgs.) **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FONSECA, Carlos A. M. **Cartografias do self no Facebook**. 2010. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal, 2010. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/14375/1/Tese%20Alexandre%20Final.pdf>.

GOMES, Romeu, et al. Organização, processamento, análise e interpretação de dados: o desafio da triangulação. In: MINAYO, Maria C. S.; ASSIS, Simone G.; SOUZA, Edinilsa R. (Org.). **Avaliação por triangulação de métodos**: Abordagem de Programas Sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. p. 185-221.

JERRY SMITH. Menina Braba. **Menina Braba**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wQY1xniiLVY>.

KISHIMOTO, Tizuko M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil, Belo Horizonte, 2010. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Biblioteca – Artigos, 2010. Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=497687&forceview=1>.

KLEINA, Nilton. A história do Youtube, a maior plataforma de vídeos do mundo [vídeo]. **Tecmundo**, 2017. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/youtube/118500-historia-youtube-maior-plataforma-videos-do-mundo-video.htm>. Acesso em: dia mês. 2021.

MC BALAKINHA; MC MORENA. Macete. **Macete**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ygHGcdxK800>.

MEIRELES, Fabiana M. **A influência da publicidade no comportamento infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1447/2/20061826.pdf>. Acesso 10 Janeiro 2021.

MORESI, Eduardo (Org.). **Metodologia da Pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003. Disponível em: <<http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2020.

ORLANDI, Rosangela G. **A representação social da criança em anúncios de moda na revista Vogue Kids Brasil**. 2012. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, SP, 2012. Disponível em: [http://www.uscs.edu.br/posstricto/comunicacao/dissertacoes/2012/pdf/Dissertacao\\_Compl eta\\_PMC2012\\_Rosangela\\_Gisoldi\\_Orlandi.pdf](http://www.uscs.edu.br/posstricto/comunicacao/dissertacoes/2012/pdf/Dissertacao_Compl eta_PMC2012_Rosangela_Gisoldi_Orlandi.pdf). Acesso 7 dez, 2021.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007

POSTMAN, Neil. **O Desaparecimento da Infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

SARMENTO, Manuel J.; PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: SARMENTO, Manuel J; PINTO, Manuel (Coord.). **As crianças, contextos e identidades**. Braga: Universidade do Minho, 1997.

- SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, Manuel J; CERISARA, Ana Beatriz (Orgs.). **Crianças e miúdos, perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Porto: ASA, 2003. p. 9-34.
- SILVEIRA, Jacira C. Infância na Mídia: sujeito, discurso, poderes. In: **23º Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, 2000, Caxambu. Reunião Anual Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu: ANPED, 2000, v. 23. p. 1-1.
- SYNDERS, Georges. **Não é fácil amar nossos filhos**. Lisboa: Dom Quixote, 1984.
- Vygotsky, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- \_\_\_\_\_. **La imaginación y el arte en la infancia**. Madrid: Akal Editor: 1982.